

O MEIO MAIS SIMPLES

Para os que se dedicam á filmagem de assuntos cinematográficos, principalmente aos de ordem mais própria para serem projetados no lar, entre os parentes, amigos e membros da família, existe um meio de realizar aquela filmagem que, no nosso conceito, se nos afigura o mais simples e o mais prático, além de ser o menos trabalhoso. Examinemos esse meio.

Para compreendermos, porém, onde reside a sua praticabilidade, é necessário começarmos por uma pequena digressão. O film de pequena metragem, curto, não agrada tanto quanto o film de longa metragem, ou melhor dizendo, de projeção demorada.

O espectador, ão Cinema de Amadores, assim como nos cinemas que exibem o film profissional, desejam qualquer coisa que subsista, que dure algum tempo mais, que demore. Eis porque, já nos tempos do cinema silencioso, a projeção era feita, nos Estados Unidos, ininterruptamente, e como essa mesma projeção passou a ser ininterrupta, desde o aparecimento do som e da palavra.

No cinema profissional ou para films de 35 milímetros, acontece, porém, que, para essa projeção, se lança mão de dois, quatro e às vezes oito projetores. No de amadores, sejam os projetores para films de 9 milímetros e meio, ou para films de 16 milímetros, a projeção tem que ter um limite. Para o film 9,5 o limite é constituído por uma bobina de 100 metros. Para o film de 16, aquele limite chega até 400 pés, ou sejam 132 metros, contando-se o pé a 33 centímetros. O tempo de projeção, ou por outra, a duração dessa projeção é a mesma visto que tanto um rôlo de 100 metros de film 9,5 como outro de 132 metros de film 16 irão dar uma projeção de 14 a 16 minutos na tela.

E' esse, portanto, o limite de duração para o Cinema de Amadores, a não ser que se lance mão de dois ou mais projetores, o que sempre sairá custoso para o amador, a não ser que este formasse uma sociedade, a qual entrasse com o capital necessário.

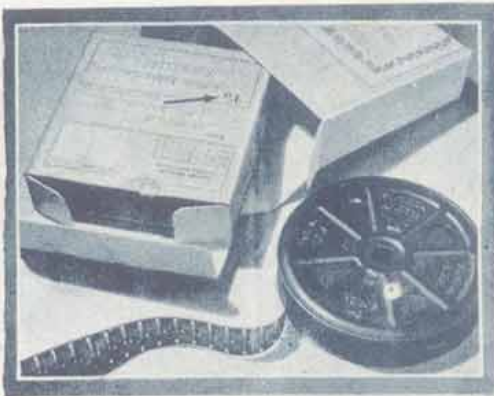
O film realizado pelo amador tem portanto que se cifrar a este limite. Referimo-nos ao film executado *pelos de casa e para os de casa*. E' preciso que os que lêem estas linhas não julguem que nos estamos referindo a associações ou clubs de amadores. Nesse caso, como o trabalho passaria a ser dividido entre os seus membros, um se encarregaria da filmagem, outro da revelação, outro ainda da cortagem, outro da edição, titulação e assim por diante.

Quando, porém, o amador está só, isolado, e não tem, ao seu lado, amigos que lhe sirvam de assistentes, ele não pôde ir além de uma bobina de 100 metros ou 400 pés, e — o que é peor — tem que abrir mão de revelação, de cortagem, podendo conservar para si mesmo, e no maximo, primeiro a titulação do film e depois a edição em bobinas de capacidade que apontamos mais á acima.

Vejamos agora o meio mais simples para o amador chegar a tais resultados. O amador nessas condições é quasi sempre um principiante. Se não o é, e já produz films titulados, cortados, revelados, editados por ele mesmo, sem o auxílio de mais alguém, queira receber daqui os nossos sinceros e mais calorosos parabens.

A camara Pathé só pôde ser carregada com chássis de 10 metros de film virgem. A camara Kodak e suas congêneres só podem ser carregadas com chássis de 50 ou 100 pés. O amador poderá realizar uma cinemateca muito interessante, com possibilidades de exibição em bobinas de 100 metros ou 400 pés, do seguinte modo:

Ele carregará a sua camara com um chássis, conforme o tipo, até 10 metros de film 9,5 ou até 100 pés de film 16 milímetros. Isto feito, apanhará *uma sequencia de cenas*, não esquecendo o interesse que essa sequencia deva



Cinema de Amadores

(De Sergio Barreto Filho)

mostrar para os futuros espectadores. Suponhamos, por exemplo, a partida do DO-X, a chegada dos politicos argentinos a bordo do "Alcantara" ou por último a abertura da Feira de Amostras.

Essas sequencias de cenas serão reveladas, convenientemente, no laboratorio da casa que vendeu o film virgem. O amador, porém, poderá por si mesmo encarregar-se desse serviço, tratando cada sequencia por seu turno, e renovando sempre os banhos, com exceção do revelador. Isto feito, dará a cada sequencia *um unico titulo inicial*. Esse titulo deverá ser redigido tal como são os chamados sub-titulos dos jornais cinematográficos. Suponhamos que o amador tenha em mãos 10 metros ou 100 pés de cenas apanhadas durante a inauguração da Feira de Amostras. Ele poderá redigir um titulo inicial para a sua sequencia de cenas tal como sugerimos:

OS CARIOCAS INAUGURAM A SUA FEIRA DE AMOSTRAS

Com a presença do Chefe do Governo Provisorio foi aberta ao publico na Explanada do morro do Castelo a anunciada Feira de Amostras que se preparava para o inverno deste ano.

Fazendo-se o mesmo com sequencias de assuntos diferentes e diversos, ter-se-á, conforme apontamos já, uma cinemateca assás interessante, e sempre variada, em toda a extensão da palavra. Agora as possibilidades de uma projeção demorada.

O amador deverá primeiro encomendar um titulo de *apresentação*, o qual sirva para qualquer genero ou sentido em que ele editar os seus films reduzidos, ou melhor dizendo, as sequencias da cinemateca por ele organizada. Esse titulo, por suposto, será redigido na seguinte fórmula: (Solicitamos a devida-licença se usamos aqui do nome de um amigo).

SATIRO BORBA
amador

oferece á apreciação dos amigos um numero do seu

ALBUM DE SEQUENCIAS
CINEMATOGRAFICAS

Com um titulo de apresentação redigido segundo essa sugestão, e com um titulo indicando "Fim", o amador poderá encher um rôlo de 100 metros com films de 9,5 ou outro de 400 metros com films de 16. Bastará to-

mar aqueles dois titulos, o inicial e o final, colá-los no inicio da primeira sequencia e no final da última escolhida para a edição do Album, e o amador terá um verdadeiro Jornal Cinematográfico, o qual não deixará de interessar a todos os seus parentes e amigos, principalmente se aquele amador tiver sabido escolher convenientemente as sequencias, variando os assuntos e alternando interiores com exteriores, variando panoramas com cenas em que tenham entrado *close-ups*, alternando marres com florestas, campos com cidades, e assim por diante.

Depois, aquelas sequencias poderão voltar para os seus rôlos de 10 metros ou 100 pés, e, dessa fórmula, serem substituidas por outras sequencias pertencentes á mesma cinemateca, variando-se pois o assunto geral do Album, até o infinito, com a filmagem continua e sempre nova de outras e mais outras sequencias.

O meio, portanto, como dissemos no inicio deste artigo, é o mais simples e o mais pratico para o amador que principia na sua arte. Se ele fizer como sugerimos, terá dentro do lar, para o lar, e com aqueles que o cercam no lar, uma projeção demorada, sempre nova, e de interesse indiscutível. Além do mais, facilílima de ser editada, e sem necessidade de titulagens ou córtes de qualquer especie.

CORRESPONDENCIA

Alberto Kacique (Rio — O que o amigo deseja é impossível de ser obtido, a não ser que se dirija-se a um dos nossos cinematografistas, e encomendasse uma cópia, em film de 16 mm., de um dos films brasileiros de que tivesse sido aquêle cinematografista o produtor, e nessas condições estivesse portanto hoje de posse do respectivo negativo. Não lhe recomendamos, no entanto, essa saída.

Dracula (FIM)

fez-me varias perguntas sobre outros assuntos. Mostrou-se muito interessado em conhecer o nosso problema politico, imaginem!

Sobre politica, especialmente politica da America do Sul, Lugosi falou mais de uma hora. Disse-me os maiores disparates e eu os ouvi, pacientemente, a ver, solicito, se no fim da mesma ainda vinha qualquer coisa boa. Mas qual! Depois de falar todo o tempo sobre politica brasileira, argentina, uruguaia, chilena, etc., disse-me que aqui nunca estivera, mas que conhecia um rapaz que tinha um conhecido aí... Que tal?

A sua casa é cheia até não poder mais de moveis os mais exquisitos, diferentes e curiosos. Ha um retrato seu em tamanho natural. Uma enorme variedade de quadros representando nus diferentes e alguns outros de paisagens do Mexico.

A coisa mais curiosa que lá vi, foi a sua coleção de cachimbos. Uma verdadeira loucura!

A minha chegada, a sua casa, foi engraçadíssima; recebeu-me sua esposa. Retirou-se, pedindo-me o nome e, minutos depois, em mangas de camisa, barbado e calçando chinelos, apareceu o Conde Dracula... Achei curiosissimo o caso...

Bela Lugosi gaba-se de ser um homem extremamente simples. E, realmente, não o podia ser mais. Serviram-me um café terrível e, afinal de contas, bati a linda plumagem e vim para a maquina escrever estas coisas que se referem ao nosso homem e que não sei se todas as leitoras aprovam...

Mes, afinal, simpatizei com ele. É gentil, cavalheiro, bom homem. E fiquei gostando mais depois de um elogio rasgado que ele fez a Cinearte.